ESTUDO DE UM CASO DE CANDIDATO A CHEFIA

ISABEL ADRADOS

Iniciamos com êste trabalho um estudo prático do teste de Rorschach.

Iremos apresentando em artigos sucessivos uma série de casos que, embora nada tenham em comum, foram tema de um curso de aperfeiçoamento da técnica de Rorschach, por nós ministrado no ISOP no presente ano.

Focalizaremos certos aspectos da personalidade que, por um motivo ou outro, podem constituir tema de interêsse para o psicólogo.

Apresentaremos dez protocolos. Em primeiro lugar, um caso de seleção para um cargo de responsabilidade e chefia. A exposição do mesmo corresponde ao presente artigo.

A seguir, o estudo de uma personalidade psicopática. Em terceiro lugar um caso de desajustamento afetivo e sexual.

Estudaremos também a epilepsia, num protocolo que apresentou o pouco conhecido "síndrome de Stauder".

Dois casos estudarão os dois tipos essenciais da homossexualidade orientada do ponto de vista psico-genético.

Um protocolo típico de debilidade mental.

Um caso dedicado ao estudo da personalidade de uma criança.

Um outro de neurose de angústia.

E, finalmente, exporemos um caso curioso e interessante para analisar profundamente o valor das respostas *m* no Rorschach e seu significado psicológico.

ALGUNS DADOS SÔBRE O CASO

CASO Nº 1 — Protocolo de um candidato a cargo de chefia

Homem de 33 anos, casado, de nível de cultura superior. Veio ao ISOP para ser selecionado para um dos seguintes cargos: Agente de compras ou chefe de vendas. Já tinha exercido essas funções, em outra firma, durante nove anos.

Na entrevista declara textualmente: "Como Chefe de Vendas me faltam argumentos; sinto-me inibido para atuar e replicar; tenho mêdo dos meus impulsos, de ser ou adotar um comportamento agressivo e termino demasiado diplomático e passivo, pouco convincente. Já pesquisando e, depois, elaborando meu plano de trabalho sòzinho, me dou melhor, Preciso é de tempo para refletir; sempre que tento agir guiado por meus impulsos, erro sistemàticamente".

RESULTADO DE ALGUMAS PROVAS PSICOLÓGICAS:

Nos testes das *Matrizes Progressivas*, obteve 50 pontos em 20 minutos, o que o situa na zona superior. No teste de *Barcelona*, conseguiu 42 pontos confirmando seu bom nível intelectual. No *P.M.K.*, apresentou inibição inicial, dificuldades de adaptação espontânea, forte carga ansiosa, bom nível intelectual e bom tonus vital.

RORSCHACH

CASO: 33 anos — Sexo: Masculino

T = 23' 50"
R = 28

T'
— = 51"
R

G	15	75%
∉	3	
Gs	2	
DG	1	
D	5	18%
Dd	1	
Ds	1	7%

F + 6 — 100 (77%)

F —
F
———— = 6 21%

T P : G ! (D) Dd

T v : 3 M : 8.5 C

FM + m : Fc + c + C'
10 10

VIII = IX + X
———————— = 21%
R

FK = F = FC
———————— = 68%
R

H + A : Hd + Ad

A = 14 — 50%
Ad =
H =
Hd =

Ant. = 1
Sexo =
Nat. = 1
Nuvens = 14%
Pl. = 3
Geog. =
Obj. = 6 21%
Arte =
Alim. = 2
Cena = 6
Relig. = 4
Explosão = 1
Vestuário = 1
Máscara = 1

V = 6 21%
O = 6 21%

++	M	= (3)
+++++++	FM	= 6
++	Fm	= 2
	m	= 2
	C	=
+++++++	CF	= 7
++	FC	= 3
	K	=
+	KF	= 1
++	FK	= 6
	k	=
	c	=
+	cF	= 1
++++++	Fc	= 7
	C'	= 1
	C'F	= 1
	FC'	=
	F(C)	= 2

SUCESSÃO:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Cs	G	G	G	G	G	G	G	D	G
Gs	G	∉	∉	G	D	D	G	G	G
Ds	D	Dd	∉	G		G			
			D6						
			D						

TEMPO:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VII	IX	X
1"	6"	10"	1"	1"	20"	8"	5'	40"	5"
2'5"	2'55"	3'20	2'45	1'20	2'15	2'50	2'5	2'5	2,10

INQUÉRITO

Caso nº 1 — Seleção.

1 —	1" —	Os ossos da bacia.	Gs F + Ant.	Os espaços brancos formariam as fossas ilíacas.
	V —	Uma máscara sub-realista, talvez máscara do diabo bossa nova.	Gs F + {Obj. / Masc.}	Aqui as partes brancas seriam os olhos, a bôca. Foi a forma.
	—	Entrada de uma caverna 2'5"	Ds F + Nat.	O branco seria as entradas. Vejo a forma.
2 —	6" —	Dois ursos dando a mão um ao outro, estão fantasiados, levam uma máscara vermelha, os pés tintos de sangue de alguma briga. Dá impressão ou de briga ou de dança.	G {(M) + A / CF + V}	As figuras em pé, eretas. Aqui as máscaras; os outros detalhes não vejo mais. O sangue também desaparece.
	—	Assim, parece um cachorro se olhando no espêlho ou numa poça de água; parece olhar essa mancha vermelha que bem pode ser carne.	G FM + A / FK obj. / CF + Alim.	No todo aqui seria o reflexo no espêlho, aqui não vejo mais a carne.
	2'55"	Um animal com a cabeça decepada, é um pouco trágico, mas é; talvez o animal caminhou mais uns metros e aqui ficou a mancha de sangue, as orelhas permanecem.	D C F + A O	Aqui já não diria; acho que o que me impressiona realmente são as manchas de sangue.
3 —	10" —	Dois cachorros que ficam em pé bricando, dêsses que a gente apara o corpo e fica a cabeça bastante peluda. Está olhando carne, talvez dependurada numa mercearia.	G FM + A / CF + Alim / Fc +	Foi na mancha tôda; as nuances mais claras e mais escuras me lembram o pêlo.
	—	Nessa posição, uma zona ártica onde cai muita neve, uma clareira e o vento fustigando umas árvores. Ao fundo as manchas vermelhas, reflexo solar.	Gs FK / m / CF / C'	Incorporei tudo menos as manchas vermelhas inferiores. Aqui já não tem o reflexo solar. Me impressiona o vento fustigando os galhos das árvores. A neve, o manto branco quase que cobrindo tudo.

	— Um gorila imenso que se esconde atrás de um arbusto onde só aparecem as mãos, a cabeça e os pés. Talvez está olhando do alto numa pequena nesga da paisagem; parece muito um gorila, está espiando. 3,20".	D d' FK (cena (M) FM (A'	Vejo o gorila e a paisagem (movimento antropomórfico)
4 — 1"	— A pele de um animal sêca e aberta. Parece também a parte inferior de um homem com botas, encostado numa árvore descansando.	G Fc + {A, Obj.} $\not\subset$ Fc + {A, Pl}	Tem a forma de uma pele e dá para ver o pêlo. Tudo menos êstes apêndices. As botas são grandes e velhas, como rugosas. O tronco velho e gasto (passa os dédos pelas manchas internas).
	— Um casaco feito de pele mesmo; aqui tem as mangas.	$\not\subset$ Fc + {obj., vest.}	A forma e o pêlo.
	— Dá impressão também de uma divindade índia. A cabeça, os olhos e dois chifres.	DG F(C) religião	O corpo da Deusa como sugerido pelas tonalidades mais escuras em contraste com as outras. Aqui os olhos.
	— Uma paisagem, atrás impressões rochosas, só a parte de cima, a parte de baixo um despenhadeiro, aqui tem um caminho. 2'45"	D FK + cena cF +	Vejo a profundidade do despenhadeiro. As manchas internas me dão impressão de rochosas.
5 — 1"	— Parece mais um morcêgo: os pés, asas, cabeça.	G F + A V	A mancha tôda tem o feitio direitinho.
	— Fantasia de diabo de carnaval. — Um gavião em vôo pronto para apanhar a prêsa. 1'20"	G F + {vest., obj.} G F M + A	A forma, apenas a fantasia.
6 — 20"	— Bem, aqui dá impressão de um arco voltaico que se vê de dentro de um quarto para fora, onde é escuro, quase noite, dá para ver um pouco da paisagem. — Uma Divindade do México ou então um tótem que usam na Índia. 2'15"	G {C'F cena, F K O} D Fc {obj., religião}	Esta claridade, esta côr branca me sugere o arco. A parte escura, a noite, e na parte iluminada pelo resplendor do arco dá para ver a paisagem . Dá para vêr a penugem.

7 — 8"	— Aqui dá impressão de um tipo de um anjinho conversando sôbre uma nuvem com outro. Impressão de forte ventania eriçando os cabelos.	G {M + (H) KF + cena m +	Os anjos completos e, não sei se por associação, aqui me lembra nuvem. O vento, pela forma dos cabelos.
	— A parte de cima, um cachorrinho todo branco beijando uma estátua; parece (a estátua) com aquêle cavalo de jôgo de Xadrez.	D {FM + obj. Fc + A O C' + Arte	Esta parte aqui seria o cachorro e aqui a estátua. O cachorro
	— Assim a cabeça de dois alces onde se vêem aquêles chifres que êles têm, um virado para cada lado, talvez numa exposição. 2'50"	G Fc. Ad O	A figura tôda parece em relêvo.
8 — 5"	— Dois ursos vermelhos, talvez devido à colaboração da aurora boreal. No centro, aquelas árvores do Ártico, bem esquisitas.	G FC + {A V F + Pl	Vejo, sim, mas a côr me ajudou para pensar em aurora boreal. As árvores pelo formato.
	— Assim, a parte de cima um outro animal olhando a beira de um lago, sôbre pedras. A parte de baixo, deflexo da parte de cima. 2'5"	G FM {A FC {cena FK {nat.	Andando sôbre umas pedras; a côr me ajudou.
9 — 40"	— A parte de cima, o Deus do Vento soprando.	D Fm . {relig. O	Aqui no verde a cabeça só; a bôca tem a forma de estar soprando.
	— Uma explosão de uma bomba, formando diversas camadas de diferentes côres da mistura da explosão. 2'5"	G {Fm + explos. CF +	Aqui já não diria; a côr foi decisiva, a côr e a onda de gases se expandindo. Parece o cogumelo da bomba atômica.
10 — 5"	— Uma gaiola cheia de passarinhos, gaiola misturada com aquário, vejo também peixes e siris, inclusive golfinhos vermelhos. Os pássaros parecem estar cantando e os sapos não estão gostando muito. Estão conversando uns com os outros.	G {CF + Cena FM +	Não confesso que da mesma forma que na anterior a côr resolveu.
	— Parece a cabeça de um Deus índio, tôda enfeitada com flôres, os olhos aqui, com dois chifres no meio da desta, com brincos que mais se assemelham a umas aranhas. 2'10"	FC relig G F(C) Pl. obj.	Aqui vejo, sim, é a mesma coisa, embora as côres prestem animação e ajudam de certo modo. Estas manchinhas mais escuras me lembram os olhos.

INTERPRETAÇAO:

Revelou possuir personalidade extratensiva voltada para os estímulos externos, procurando apoio no ambiente, mas com impulsividade e oposicionismo, de maneira espontânea e agressiva.
Instável emocionalmente, está sujeito a impulsos fortes que, em face das fôrças repressivas que integram a estrutura desta personalidade (m), não chegam a incorporar-se no ego.
No setor afetivo apresenta-se ainda imaturo, lábil e egocêntrico.
Para superar a dificuldade de adaptação espontânea ao meio, que sua imaturidade afetiva lhe apresenta, o examinando cria interessantes mecanismos de adaptação.
Assim: (1) acentuada tendência para introspecção e análise íntima, com o que tenta suavizar a impulsividade que revela; essa introspecção já é mórbida e deve aparecer na conduta do examinando em forma de escrúpulo exagerado. (2) Desenvolve uma espécie de inteligência social, uma extraordinária capacidade de contato (Fc = 7) que muito deve ajudá-lo, facilitando suas relações com o meio, mas, que, ao mesmo tempo, o torna passivo e freia sua agressividade, anulando-lhe a capacidade de ação. Êste aspecto, junto à introspecção exagerada e percentagem realmente alta de respostas *m*, bloqueia o examinando, devendo situá-lo num clima de contradições e dúvidas a respeito da própria capacidade e eficiência.
Como aspecto contraditório no estudo desta personalidade, verificamos que, apesar da imaturidade e agressividade manifestas, revela também componentes de sensibilidade no seu psicograma, assim como reações por vêzes tímidas e cautelosas quanto ao setor da afetividade.
Embora na estrutura de sua personalidade coexistam componentes introversivos e extratensivos em proporções equivalentes, utiliza-se mais dos últimos. Por sua vez, a capacidade criadora manifesta-se como que inibida pelas fôrças repressivas, bem nítidas no protocolo, e isto deve estender-se também ao plano de ação, diminuindo suas possibilidades na conduta aberta
É bastante sensual, mas não de maneira grosseira e primitiva; pelo contrário, é uma sensualidade matizada de fina sensibilidade, quase artística e controlada.
Quanto ao contrôle, não é espontâneo nem genuíno. A atitude qua adota em face das próprias tendências é bastante firme e estável para conseguir bom contrôle externo; no entanto, devemos levar em consideração os mecanismos de contrôle que o examinando elabora e que, se não são inteiramente satisfatórios e confiáveis, muito puderam ajudá-lo a manter as aparências.
No setor intelectual, verificamos que possui um tipo de percepção global, revelando boa capacidade de síntese; integra-se à realidade imediata por meio da objetividade. Possui capacidade de elaboração boa e espontânea.
Imaginação fértil, às vêzes tingida de confabulação. Embora as percentagens do conteúdo revelem certa estereotipia quanto à distribuição das respostas, a forma de enunciar as mesmas é bastante original sem, contudo, afastar-se demasiado do pensamento coletivo, evidenciando grande facilidade no setor verbal.
Apresenta reações iniciais rápidas, vivas, e capacidade de atenção e senso crítico satisfatório.

RESUMO:

Personalidade de vivência dilatada com predomínio da extratensão. Revela aspectos contraditórios: ainda imatura e impulsiva; no entanto, sociável, com possibilidades de contrôle e bem dotada intelectualmente.

DINÂMICA DO CASO

Analisemos os principais itens do caso em estudo.

Quanto ao fator tempo, parece à primeira vista que está aumentado, se levarmos em consideração os 23'50" que consumiu para as 28 respostas dadas. Entretanto, a análise das mesmas nos dá a solução; foram muito bem estruturadas, elaboradas com imaginação e todo luxo de detalhes, o que, naturalmente, aumentou o tempo por prancha.

Quanto ao fator percepção, verificamos mais uma vez que os chefes, quando levam certo tempo no exercício do cargo, apresentam nítidas tendências para um tipo de percepção G!, isto é, desinteressam-se dos detalhes e da minúcia, deixando a incumbência desta tarefa para os funcionários subalternos, executivos, reservando para si, apenas, planejar, sintetizar, organizar. Deve, por tanto, ficar bem claro que o fato de estas pessoas apresentarem uma percentagem muito baixa de D%, não quer dizer absolutamente que êles sejam desajustados aos aspectos práticos. Nenhuma emprêsa particular mantém nos postos chaves pessoas desajustadas, pois se fôssem desajustadas nêste aspecto não estariam recebendo os altos ordenados que recebem. Integram-se à realidade imediata mediante a objetividade. Esta, sim, costuma estar bem representada no protocolo (vejam o presente caso: 21 %).

Continuando a análise dos restantes elementos do protocolo vamos estudar o F + % Quer dizer exatamente o seguinte: considerando o número de vêzes que esta pessôa teve engramas ùnicamente formais no exame das manchas, quantos dêsses engramas podem ser classificados como bem vistos estatìsticamente? Por tanto, a percentagem de F + representará a capacidade de atenção, de concentração e de lógica, numa palavra, de rotular com perfeição.

Mas prestemos atenção ao seguinte: esta percentagem pode dar-nos uma idéia errada das verdadeiras possibilidades do indivíduo; assim, atê um débil mental, ou uma criança, pode dar seis respostas formais e as seis serem positivos se escolheram aquelas formas populares, muito simples de serem interpretadas. No caso em estudo, seis respostas representam muito pouco frente às 28 que o examinando deu na totalidade, de tal forma que se torna necessário uma 2ª apuração mais criteriosa e extensa. As respostas quinestésicas também têm forma, e os animais em movimento e as paisagens e tôdas as outras percepções que o nosso indivíduo apresentou. Então, o 2º levantamento incluirá, naturalmente, tôdas estas respostas, prèviamente apurado o aspecto positivo ou negativo das mesmas. Esta segunda percentagem dar-nos-á um retrato mais fiel das possibilidades de atenção, concentração e crítica do examinando. 77 % no presente caso é uma percentagem normal, dada a idade e o nível cultural do S.

Um outro aspecto, da maior importância, no estudo de um protocolo de Rorschach, devemos considerar com a máxima atenção: a percentagem que representa o contrôle intelectual, isto é, $< F\ \%$. Que entendemos por esta proporção? O seguinte: das 28 vêzes que o S considerou

as manchas, quantas utilizou ùnicamente a razão e a lógica e quantas se deixou levar pelos impulsos, emoções, ansiedade, afetividade, sensualidade, etc.? Verificamos que apenas seis percepções foram exclusivamente formais, o que significa que o contrôle voluntário, consciente das funções puramente intelectuais do S é fraquíssimo; entre a emoçao e a razão, a primeira pesará sempre muito mais nesta personalidade.

Os dois elementos se complementam, o F + % e o < F %, de tal forma que um contrôle intelectual será sempre mais eficiente quando sòlimente apoiado numa boa capacidade de crítica.

O presente caso nos parece particularmente rico para fazer um estudo profundo dos mecanismos de contrôle da personalidade, estudados à luz do teste de Rorschach. A primeira coisa que devemos considerar é "o quanto" a pessoa precisa controlar, porque, se estamos estudando um caso que se nos apresenta como extraordinàriamente calmo, sem um pingo de ansiedade e que sòmente mediante fortes estímulos se excita sexual e sensualmente, para que êste indivíduo precisará de um contrôle severo?

No caso em estudo, uma olhadela ao psicograma nos confirma de imediato que tem muita coisa para controlar. É impulsivo, emotivo, ansioso, agressivo e sensual. Quais os recursos, os mecanismos da personalidade que o S movimenta para mostrar-se controlado e ser aceito pela civilização, pela sociedade?

Sendo viscerotômico o S, comodista, espontâneo, nunca teria escolhido como base de contrôle o puramente intelectual, porque êste contrôle é cansativo, obriga a pessoa a manter-se em tensão, vigilante de seus atos, constantemente alerta para não deixar transparecer as emoções, as ansiedade, os impulsos.

Para controlar devidamente todos êstes aspectos o examinando precisaria tornar-se constritivo, o que está em contradição com os restantes elementos da estrutura de sua personalidade, com suas tendências mais profundas.

Vamos então analisar o contrôle interno: que verificamos? Que também é fraco, insuficiente para dominar as forças impulsivas e instintivas, que êle considera como negativas e destrutoras. Vejam a entrevista: "Sinto mêdo dos meus impulsos, de ser ou adotar um comportamento agressivo".

Carece da serenidade necessária para enfrentar o mundo exterior, não tem estabilidade emocional, nem segurança básica, qualidades tão úteis a um chefe, a um líder.

Passemos na ordem de seqüência ao 3º tipo de contrôle, o contrôle externo. Se o anterior era falho, não podemos fazer maiores elogios para êste; a proporção ideal para as pessoas amadurecidas é FC > CF + C, proporção que, no presente caso, está profundamente alterada no sentido negativo.

Entretanto, o S tem boa capacidade de crítica e se conhece muito bem. Êle diz textualmente na entrevista "Preciso é de tempo para refletir, sempre que tento agir guiado por meus impulsos, erro sistemàticamente".

Refletir, êste é um dos mecanismos de que se utiliza para controlar-se, a *introspecção*, a *reflexão;* mas prestemos atenção ao fato de que abusa

desta introspecção; seis respostas FK constituem a tôdas luzes uma percentagem que entra nos limites do mórbido, do anormal. O S. deverá já apresentar na conduta manifestações de escrúpulo exagerado.

Depois de estudar como intelectualista a ansiedade e se serve da introspecção à guisa de amortecedor dos atritos que possam surgir com o ambiente, vejamos o outro mecanismo de contrôle empregado pelo examinando.

Êste mecanismo é a "capacidade de contato", essa espécie de "inteligência social" que com tanto desembaraço sabe usar: Fc = 7, o contrôle da sensualidade ou sôbre-contrôle de que fala KLOPFER, o contrôle automático na terminologia de PIOTROWSKI. Mas todos sabemos que, quando o número de respostas Fc se aproxima ou supera o número de respostas formais, o indivíduo perde a natural agressividade e energia para enfrentar os problemas vitais, torna-se demasiado diplomático e passivo, inibe suas verdadeiras potencialidades. Voltemos de novo para a entrevista onde diz "com mêdo de adotar um comportamento agressivo como chefe de vendas, termino demasiado diplomático e passivo, pouco convincente". É isso exatamente o que reflete o teste: o fator agressividade, com tudo o que tem de perigoso, mas, ao mesmo tempo, com seus aspectos positivos, fica sufocado, anulado, diminuindo a capacidade de ação, a iniciativa, o poder de afirmação e autodeterminação, que tão intimamente estão ligados à agressividade.

Portanto, não nos deixemos levar demasiadamente pelas aparências; não interpretemos superficialmente a percentagem que nos dá o contrôle geral do examinando, mas analisemos mais profundamente os fundamentos dêsse contrôle e a sua dinâmica.

Um outro aspecto não menos interessante no presente caso é o estudo da afetividade.

A afetividade é representada pelas respostas cromáticas. Nas pessoas adultas, normais, a forma deve dominar a côr de tal maneira que a proporção ideal seria FC > CF + C. O número das respostas cromáticas nos dá a medida em que as pessoas se interessam pelos estímulos externos, vibram com o ambiente. Quanto maior o número de respostas de côr, mais forte o desejo de associar-se ou dissociar-se dos outros. O presente caso foge à proporção considerada como ideal, apresentando a fórmula tão freqüente nas crianças e nos adolescentes: FC < CF + C. Seu interêsse no ambiente será sempre grande, vibra com os estímulos externos, mas não de *acôrdo* com êles e isto porque êle é extratensivo, mas ao mesmo tempo egocêntrico e carece da empatia, do interêsse humano normal nas pessoas amadurecidas.

O tipo de afetividade não depende sòmente da dinâmica das respostas cromáticas; outros elementos podem influir, por ex., a tonalidade das côres escolhidas. Existem pessoas que sentem atração pelas côres da gama quente: vermelho, laranja, amarelo, enquanto que outras selecionam nas percepções as tonalidades da gama fria. As primeiras possuem uma afetividade mais cordial, rendem-se mais a seus impulsos emocionais, fazem contato mais espontâneamente. Os outros guardam mais as distâncias, são mais cerimoniosos, mais diplomáticos.

O nosso caso em estudo, das dez respostas que apresentou cromáticas, sete foram da gama quente, sendo que na prancha II se sentiu atraído pelo vermelho inferior que interpretou como sangue, o próprio RORSCHACH chama a atenção para êste fato, no sentido de que é sinal de mêdo, ou de querer evitar ansiosamente envolver-se emocionalmente com outros.

Quanto maior o número de respostas de côr sem contrôle da forma, maior o egocentrismo e o desinterêsse pelos outros; como diz PIOTROWSKI: "A emoção sem forma é cega; a forma sem emoção, vazia".

Uma ausência completa de respostas FC denota um grau muito deficiente de socialização, uma inabilidade para dar de si mesmo e para estabelecer relações emocionais de tomar e dar. A presença de FC, especialmente quando maior que CF, implica que a pessoa sofreu um processo socializante que o ensinou a dar-se com os outros à custa da espontaneidade dos sentimentos. Isto, que na nossa civilização é desejável na idade adulta, pode ser prejudicial quando aplicado muito cêdo nas crianças, porque as coarcta, tirando-lhes a liberdade de expressar-se emocionalmente com espontaneidade. A criança precisa experimentar suas emoções de maneira intensa e espontânea; se tratamos de impôr-lhe hábitos de autocontrôle severos, tornar-se-á (às vêzes, nem sempre poderá reagir assim), um menino bonzinho, mas ansioso e inibido. Como diz KLOPFER, as crianças que dão FC > CF + C são, em geral, vítimas complacentes de um excesso de disciplina.

O caso em estudo é justamente o contrário: um adulto que não amadureceu, que conserva a espontaneidade emocional das crianças e dos adolescentes.

Sua fórmula vivencial revela que, embora com abundantes elementos introversivos e extratensivos na estrutura da personalidade, se utiliza quase ùnicamente dos últimos, e mal, já que procura apoio nos estímulos externos, mas com impulsividade e agressividade.

Foi recomendado para as tarefas de "pesquisa de mercado" e chefe de compras, embora com certas restrições.